



**CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS**

**SHORT FOOD SUPPLY CHAINS: A CHARACTERIZATION OF LOCAL MARKETS THROUGH EMPIRICAL STUDIES**

Susã Sequinel de Queiroz<sup>1</sup>, Adriana Maria de Grandi<sup>2</sup>, Clério Plein<sup>3</sup>

e311057

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1057>

**RESUMO**

Este estudo objetiva analisar o enraizamento que os produtores e consumidores apresentam em sua interação nos mercados locais por meio dos estudos empíricos nas cadeias curtas de abastecimento de alimentos. Para tanto, utilizou-se a metodologia de revisão sistemática para analisar as publicações sobre as cadeias curtas de abastecimento de alimentos, disponibilizadas nas bases *Web of Science*, *SCOPUS* e material complementar. Para isso, utilizou-se como apoio o *software* Ucinet®. Os resultados encontrados apontaram que dos 26 trabalhos pesquisados, publicados de 2014 até 2019, 21 possuem aplicabilidade empírica. É possível vislumbrar, nesses estudos, que o aspecto social é o que possui o maior destaque, porque são capazes até de servir de ponte entre diferentes mundos sociais, tanto em seus componentes de necessidades quanto nos de seu potencial. Já o aspecto econômico aparece às vezes de forma neutra ou tendo a principal motivação na redução de custos de transporte e eliminação dos agentes intermediários que representavam gastos pesados. Algumas questões, como os cuidados ambientais de pequena escala em pequenas propriedades, por exemplo, mostram-se como lacunas do estudo, o que suscita a questão: as SFSCs (*Short food supply chains*) serão capazes de limitar os danos ambientais gerados e se conseguirão, além disso, promover externalidades positivas produzidas por alguns modelos de agricultura, em termos de aprimoramento da paisagem ou de proteção da agro biodiversidade? O papel da confiança na relação produtor/consumidor mereceu destaque. Os demais estudos são pesquisas referentes ao perfil de consumidores ou de agricultores, pesquisas de comportamento e sociodemográficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Papel da Confiança. Sustentabilidade. Relação produtor/consumidor

**ABSTRACT**

*This study objective to analyze the relationship that producers and consumers have in their interaction in local markets through empirical studies in short food supply chains. For this purpose, the systematic review methodology was used to analyze publications on short food supply chains, available on Web of Science, SCOPUS, and complementary material. For that, Ucinet® software was used as support. The results found pointed out that, from the 26 researched works, published from 2014 to 2019, 21 have empirical applicability. It is possible to see, in these studies, that the social aspect is the one that had the most significant prominence, because they are even able to serve as a bridge between different social contexts, both in their components of needs and those of their potential. On the other hand, the economic aspect appeared, at times, neutrally, or with the primary motivation in reducing transportation costs and eliminating the intermediary agents that represented heavy expenses. Some issues, such as small-scale environmental care on small properties, for example, show up as gaps in the study, which raises the question: will SFSCs (Short food supply chains) be able to limit the environmental damage generated and, besides that, to promote positive externalities produced by some agricultural models, in terms of improving the landscape or protecting agrobiodiversity? The role*

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa/MG. Docente do Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Marechal Cândido Rondon/PR

<sup>3</sup> Doutor em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão/PR



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

*of trust in the producer/consumer relationship was highlighted. The other studies are surveys referring to the profile of consumers or farmers, behavior surveys, and sociodemographic surveys.*

**KEYWORDS:** *Role of trust. Sustainability. Farmer/Consumer relationship*

### 1 INTRODUÇÃO

O sistema alimentar convencional trouxe o aumento da distância entre o produtor e o consumidor. Em decorrência disso, as riquezas e o poder têm se consolidado entre poucas corporações, cada vez mais industrializadas e mercantilizadas. Essas questões trouxeram preocupações com as repercussões éticas das práticas de consumo e estão relacionadas com o impacto do sistema agroalimentar convencional sobre as pessoas, as comunidades e as regiões com relação à qualidade, saúde, ambiente, acesso aos alimentos, aspecto econômico e desigualdades sociais (ARAMENDI; ZUBILLAGA; ZALDUA, 2018).

Esse conceito de “local”, por muitas vezes, está associado a atributos como qualidade, origem, frescura, a “naturalidade” da produção agroalimentar (RENTING et al., 2003), a agricultura ecologicamente correta e/ou agricultura de pequena escala. O conceito vem sendo amplamente discutido no meio acadêmico nas mais diversas áreas, como na geografia, filosofia, sociologia rural e econômica e economia agrícola (BELLIVEAU, 2005).

Um dos meios de disseminação dessas práticas, reconhecidas na literatura por fazerem parte das cadeias curtas de abastecimento alimentar (*Short food supply chains – SFSCs*), refere-se a qualquer forma de venda direta dos agricultores para o consumidor (ILBERY; MAYE, 2005) e é frequentemente usado em oposição aos sistemas de suprimento global de alimentos tradicionais com base na produção em grande escala e padronização do produto. As SFSCs abrangem esquemas de vendas diretas nas propriedades, feiras locais, lojas de agricultores, mercados de agricultores/produtores, vendas de porta em porta, comércio eletrônico, formas de codivisão dos riscos de produção dos alimentos entre produtores e consumidores, todas destinadas a minimizar o número de intermediários (BIMBO et al., 2015).

Este trabalho contribui para a discussão sobre o potencial das SFSCs na transição para um sistema mais sustentável e incide sobre os participantes do núcleo que estão envolvidos nas SFSCs: consumidores, retalhistas/organizadores do mercado e produtores.

Diante desse contexto, o problema desta pesquisa é o seguinte: *Quais são as formas de caracterização de imersão que se manifestam nas interações entre produtores e consumidores nas cadeias curtas de abastecimento de alimentos nos mercados locais?* Buscando responder a essa questão, o objetivo deste estudo é analisar o enraizamento que os produtores e consumidores apresentam em sua interação nos mercados locais por meio dos estudos empíricos nas cadeias curtas de abastecimento de alimentos, visando analisar os impactos do ponto de vista econômico, social e ambiental.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

Para tanto, esta revisão sistemática está dividida em três seções na sua estrutura. Além desta introdução, apresenta-se a metodologia adotada para a seleção das publicações; posteriormente, as publicações que foram selecionadas pela metodologia; na sequência, os mecanismos de ampliação das cadeias curtas de abastecimento de alimentos e a aplicabilidade dos estudos empíricos que buscam responder ao objetivo desta pesquisa; e, por fim, as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Renting, Marsden e Banks (2017) defendem que o conceito de SFSC é mais específico do que o conceito de redes agroalimentares alternativas (RAA) e abrange as inter-relações entre os atores que estão diretamente envolvidos na produção, no processamento, na distribuição e no consumo de produtos alimentares. Por essas razões, ao invés dos adjetivos “novo” e “alternativo”, os autores optaram por usar o termo “curto” como um denominador comum para os tipos de cadeias de abastecimento alimentar. As relações produtor-consumidor são “encurtadas” e redefinidas por meio de indicações claras da procedência e dos atributos de qualidade dos alimentos e da informação de cadeias transparentes, por meio das quais o consumidor tem acesso a produtos que portam considerável informação de valor. E, por esse conceito se apresentar mais específico e condizente com o objetivo deste trabalho, doravante usaremos o termo “SFSC”.

Nesse sentido, as SFSCs representam um mercado alternativo de alimentos, que, além de minimizar os intermediários, oferecem produtos que incorporam a localização das economias e bem-estar social (MARSDEN et al., 2000), representando uma oportunidade real para garantir a renda da agricultura (ALLEN et al., 2003).

Outro aspecto que a literatura vem mostrando, especialmente em estudos que adotam uma perspectiva positiva, é o impacto positivo de SFSCs sobre o meio ambiente (MURDOCH; MIELE, 1999). Sob uma nova perspectiva para a agricultura e para a produção de alimentos (ILBERY; MAYE, 2005), nas últimas duas décadas, autores apoiam um novo modelo agrícola, que assume uma direção multifuncional e diversificada. Isso significa que existem outras funções além daquelas típicas de produção de alimentos, por exemplo, por meio do desenvolvimento de serviços ecológicos, culturais e sociais (HENKE, 2004). Ao mesmo tempo, as fazendas são encorajadas a introduzir iniciativas de diversificação economicamente viáveis e medidas agroambientais para mudar as fases de processamento do produto e de vendas em nível local (BANKS; MARSDEN, 2000; GARDINI; LAZZARIN, 2007; CICATIELLO; FRANCO; PANCINO, 2008), de modo que a agricultura possa contribuir ativamente para o desenvolvimento rural (MASTRONARDI et al., 2015).

Diversos exames de SFSCs apontam para benefícios que levam a conclusões matizadas e, até mesmo, em alguns casos, ao seu questionamento. Por exemplo, sistemas de marketing que trazem os consumidores e produtores mais próximos não estão livres de relações de poder. Na verdade, nem todos os agricultores são iguais perante os consumidores desses sistemas, que são



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

geralmente bem-educados e de classe média (HINRICHS, 2000; MUNDLER, 2007). SFSCs são, portanto, mais acessíveis aos produtores que falam a mesma língua que seus consumidores e que compartilham valores sociais, econômicos e ambientais semelhantes (JAROSZ, 2011). Vários estudos mostram que os agricultores determinam seus preços com base em suas estimativas dos consumidores, sua disposição para pagar (TEGTMEIER; DUFFY, 2005; BROWN; MILLER, 2008; MUNDLER, 2013).

Sellitto, Vial e Viegas (2017) consideram as iniciativas das SFSCs relevantes para a redução das distâncias e atores econômicos entre produtores e consumidores de alimentos associados ao conceito de comida local, o que significa características distintas de produtos, matérias-primas e métodos ecológicos, e receita direta para as famílias (SAGE, 2003). O surgimento de sinergias entre a agricultura e outras atividades rurais, como o turismo e artesanato (GRALTON; VANCLAY, 2009), bem como ganhos econômicos fornecidos por aspectos logísticos diminuídos (RONG et al., 2011), são efeitos importantes das cadeias curtas de abastecimento alimentar.

### 3 METODOLOGIA

Com o intento de atingir o objetivo proposto neste trabalho, utilizou-se a análise sistemática. A revisão sistemática é realizada a partir de pesquisas já publicadas, por meio de critérios de corte e análise como fonte de recursos que norteiam uma nova pesquisa (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Essa metodologia implica uma série de ações para que se alcance o objetivo proposto, assim, será utilizado o tipo de pesquisa exploratória, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), é aquela que permite que o pesquisador tenha maior contato com o fenômeno estudado.

De acordo com Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é uma investigação que examina os dados secundários em busca de indicativos sobre determinado tema e objetiva integrar as informações de um agrupamento de estudos realizados separadamente sobre determinado tema. Esses estudos podem apresentar resultados contraditórios ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando no direcionamento de pesquisas futuras.

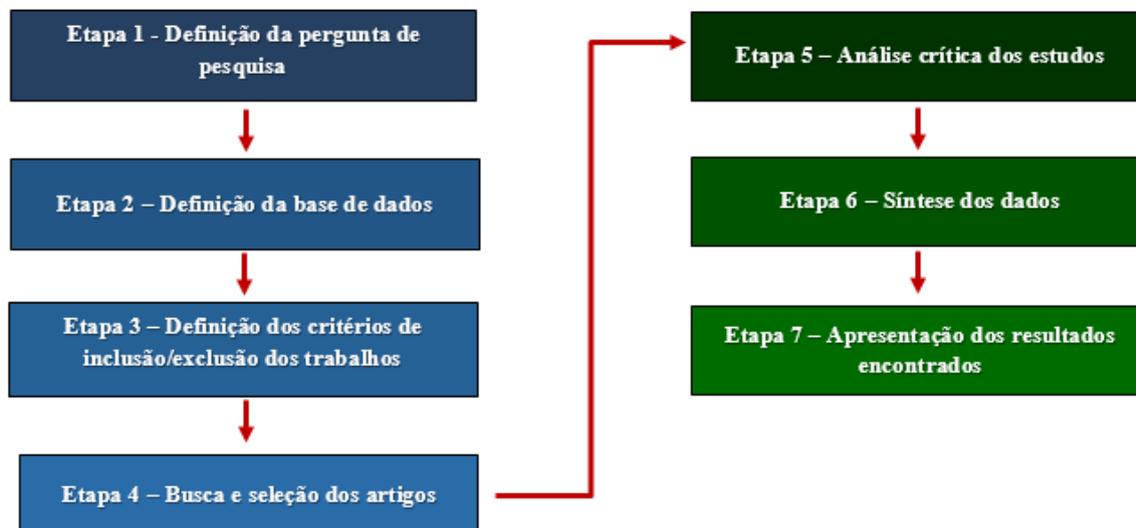
As etapas da revisão sistemática são apresentadas na sequência, na Figura 1.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

**Figura 1:** Etapas da revisão sistemática



Fonte: Adaptado de Silva e Bertolini (2019)

Foram analisadas publicações sobre as cadeias curtas de abastecimento de alimentos disponibilizadas nas bases *Web of Science* e *SCOPUS*, e mais alguns estudos complementares e de igual importância sobre o tema, usados em programas *Stricto Sensu*. O recorte de pesquisa é transversal e a coleta se deu em 10 de março de 2020, nas bases indexadoras.

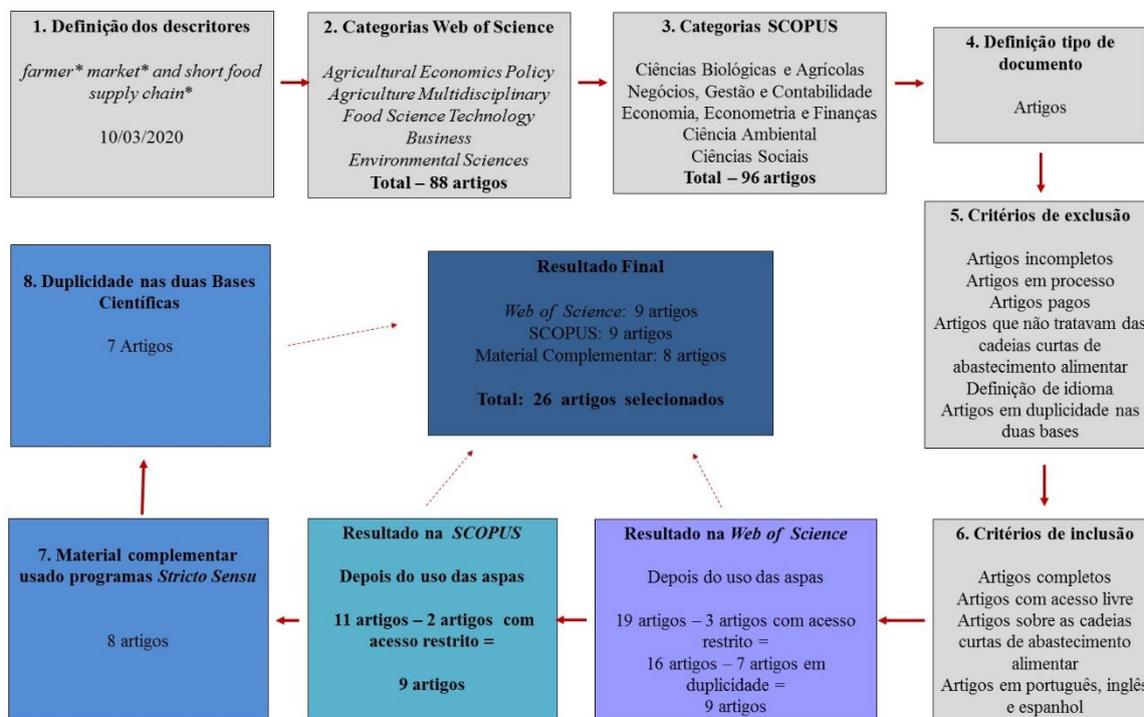
Os parâmetros de inclusão/exclusão para a seleção dos artigos se deram a partir da utilização dos seguintes descritores: *farmer\* market\* and short food supply chain\**, sem limitação de período e sem restrição de tipo de documento. Na *Web of Science*, obteve-se o resultado de 88 artigos. Com o refinamento de busca, utilizaram-se os mesmos termos entre aspas e obtiveram-se 19 artigos. A busca na base *SCOPUS* resultou em 96 documentos, totalizando 184 documentos nas duas bases. Ampliaram-se os critérios de inclusão/descrição com os itens: idioma, tipo de documento e acessibilidade (o artigo ser livre ou pago).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

Figura 2: Critérios de inclusão e exclusão da seleção dos materiais



Fonte: Adaptado de Silva e Bertolini (2019)

Como pode ser observado na Figura 2, selecionaram-se ao todo 26 documentos, sendo 18 artigos completos, com acesso livre nos idiomas português, inglês ou espanhol, e 8 artigos do material complementar, que abordam as cadeias curtas de abastecimento de alimentos dos programas de *Stricto Sensu*. Dentre os documentos excluídos da base *SCOPUS*, havia 2 artigos com acesso restrito, e, da base *Web of Science*, havia 3 artigos com acesso restrito e 7 artigos em duplicidade, contidos também na base *SCOPUS*.

Adotaram-se como critérios de inclusão os artigos completos, com acesso livre, que estão em português, inglês ou espanhol e que discorrem sobre as cadeias curtas de abastecimento de alimentos com os descritores apresentados. Os critérios de exclusão estabelecidos foram artigos incompletos, pagos ou que não tratavam do assunto da pesquisa. Considerando todos esses critérios, a pesquisa resultou em 9 artigos da *Web of Science*, 9 artigos da *SCOPUS* e 8 artigos do material complementar, totalizando 26 artigos selecionados para esta pesquisa.

Para tanto, utilizou-se, como instrumento de análise de dados, o *software* UCINET®. Dentre os softwares de análise de redes sociais existentes, a escolha recaiu sobre esse por possibilitar a análise de todas as métricas necessárias à extração dos conhecimentos referentes aos relacionamentos existentes na instituição analisada. Destaca-se que, para a criação da nuvem de palavras, utilizou-se o *site* <https://www.wordclouds.com/>. Por meio deles, realizou-se a análise



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

bibliométrica e sociométrica, assim, foi possível identificar a relação entre as variáveis relevantes para esta pesquisa, já que permitem estimar o grau de relevância de periódicos em uma área do conhecimento; relacionar a produtividade de autores; e relacionar a frequência de palavras em determinado texto, ou nos textos selecionados. Por meio da nuvem de palavras, identificaram-se as 87 palavras mais frequentes e, conseqüentemente, mais importantes dos artigos. Também foi possível identificar quantas vezes outras palavras importantes para o estudo, como cadeias curtas de abastecimento alimentar, aparecem nos textos.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência são apresentados os 18 artigos e os 8 artigos do material complementar. Estes serão analisados com o intuito de responder à pergunta de pesquisa: Quais são as diversas formas de caracterização de imersão que se manifestam nas interações entre produtores e consumidores nas cadeias curtas de abastecimento de alimentos nos mercados locais?

Como é possível observar no Quadro 1, os artigos selecionados para esta pesquisa estão distribuídos em várias revistas, a maioria internacionais. Os capítulos de livros foram selecionados de uma universidade com programa com nota 6 na avaliação da CAPES. O Quadro 1 apresenta dados dos artigos selecionados, como os nomes dos autores, ano de publicação, título da pesquisa, periódico e país onde o estudo foi realizado. Os dados são apresentados na sequência.

**Quadro 1:** Dados dos artigos selecionados

N.	AUTOR(ES)	TÍTULO	REVISTA	PAÍS
<b>WEB OF SCIENCE</b>				
1	Forssell; Lankoski (2015)	The sustainability promise of alternative food networks: an examination through "alternative" characteristics	Agric Hum Values	Finlândia
<b>Palavras-chave</b>	Alternative food networks, Localized food systems, Short food supply chains, Sustainability			
2	Giampietri; Finco; Del Giudice (2015)	Exploring Consumers' Attitude Towards Purchasing In Short Food Supply Chains	Quality – Access to Success	Itália
<b>Palavras-chave</b>	Short food supply chains, Theory of Planned Behavior, Consumers' Attitudes, Principal Component Analysis			
3	Konečný; Hajná; Zdráhal (2016)	A few notes on the study of short food supply chains on the example of farm boxes in the Czech Republic	International Scientific Days 2016. The Agri-Food Value Chain: Challenges for Natural Resources Management and Society	República Tcheca
<b>Palavras-chave</b>	Short food supply chains, Alternative food networks, The Czech Republic, Box schemes, Regional differentiation			



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

4	Mundler; Laughrea (2016)	The contributions of short food supply chains to territorial development: A study of three Quebec territories	Journal of Rural Studies	Canadá
<b>Palavras-chave</b>		Short food supply chains, Local food systems, Territorial development, Sustainable food system		
5	Giampietri <i>et al.</i> (2017)	A Theory of Planned behaviour perspective for investigating the role of trust in consumer purchasing decision related to short food supply chains	Food Quality and Preference	Itália
<b>Palavras-chave</b>		Trust structural equation modelling, Short food supply chains, Consumer behaviour, Theory of planned behaviour		
6	Sellitto; Vial; Viegas (2017)	Critical success factors in Short Food Supply Chains: case studies with milk and dairy producers from Italy and Brazil	Journal of Cleaner Production	Brasil e Itália
<b>Palavras-chave</b>		Short food supply chain, Food supply chain, Organic production, Cultural heritage		
7	Szabó (2017)	Determining the target groups of Hungarian short food supply chains based on consumer attitude and socio-demographic factors	Studies in Agricultural Economics	Hungria
<b>Palavras-chave</b>		Consumer behaviour, consumer clusters, food consumption, local foods		
8	Wang <i>et al.</i> (2018)	Farmers' Attitudes towards Participation in short Food Supply Chains: Evidence from a Chinese field research	Revista Ciências Administrativas	China
<b>Palavras-chave</b>		Short Food Supply Chain, Mercado de agricultores, Entrevista semiestruturada, Estudo piloto		
9	Stanco <i>et al.</i> (2019)	Consumers' and farmers' characteristics in short food supply chains: an exploratory analysis	Studies in Agricultural Economics	Itália
<b>Palavras-chave</b>		Farmers' market, Food related lifestyle, Edinburgh farming attitudes scale, Consumers, Farmers		
<b>SCOPUS</b>				
10	Belliveau (2005)	Resisting Global, Buying Local: Goldschmidt Revisited	The Great Lakes Geographer	Canadá
<b>Palavras-chave</b>		Local food, short food supply chains, corporate agriculture, meaning of local, farmers' markets, Goldschmidt		
11	Syrovátková; Hrabák; Spilková (2014)	Farmers' markets' locavore challenge: The potential of local food production for newly emerged farmers' markets in Czechia	Renewable Agriculture and Food Systems	República Tcheca
<b>Palavras-chave</b>		Farmers' markets, supply potential, small farms, local food, Czechia, Prague		
12	Bimbo <i>et al.</i> (2015)	The Hidden Benefits of Short Food Supply Chains: Farmers' Markets Density and Body Mass Index in Italy	International Food and Agribusiness Management Review	Itália
<b>Palavras-chave</b>		Farmers' markets, BMI, obesity, supermarket access, quantile regression		



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

13	Mastronardi <i>et al.</i> (2015)	Exploring the Role of Farmers in Short Food Supply Chains: The Case of Italy	International Food and Agribusiness Management Review	Itália
<b>Palavras-chave</b>		Short food supply chains, sustainability, indicators, farmers, Italy		
14	Aiello <i>et al.</i> (2017)	A Multi Objective Approach to Short Food Supply Chain Management	Chemical Engineering Transactions - The Italian Association of Chemical Engineering	Itália
<b>Palavras-chave</b>				
15	Demartini; Gaviglio; Pirani (2017)	Farmers' motivation and perceived effects of participating in short food supply chains: evidence from a North Italian survey	Agric. Econ. – Czech	Itália
<b>Palavras-chave</b>		Co-certification, farmers' market, local food, local trap, Short Food Supply Chains		
16	Aramendi; Zubillaga; Zaldúa (2018)	Who is feeding embeddedness in farmers' markets? A cluster study of farmers' markets in Gipuzkoa	Journal of Rural Studies	Espanha
<b>Palavras-chave</b>		Farmers' market, Embeddedness, Alternative food networks, Quality turn cluster analysis		
17	Benedek; Fertő; Molnár (2018)	Off to market: but which one? Understanding the participation of small-scale farmers in short food supply chains — a Hungarian case study	Agriculture and Human Values	Hungria
<b>Palavras-chave</b>		Local food systems, Farmers' markets, Discrete choice model, Transaction Cost Theory, Hungary		
18	Vittersø <i>et al.</i> (2019)	Short Food Supply Chains and Their Contributions to Sustainability: Participants' Views and Perceptions from 12 European Cases	Sustainability	Noruega, Reino Unido, Itália, França, Polônia e Hungria
<b>Palavras-chave</b>		Short food supply chain (SFSCs), sustainability, case study, Europe, food systems, local		
<b>MATERIAL COMPLEMENTAR USADO EM PROGRAMAS STRICTO SENSU</b>				
<b>N.</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>LIVRO</b>	<b>PAÍS</b>
19	Renting; Marsden; Banks (2017)	Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel das cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural	Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas: Negócios e Mercados da Agricultura Familiar	Holanda, Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha, Irlanda e França



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

20	Rossi; Brunori (2017)	As cadeias curtas de abastecimento na inovação dos Grupos de Aquisições Solidárias (GAS): a construção social das práticas (alimentares) sustentáveis	Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas: Negócios e Mercados da Agricultura Familiar	Itália
21	Belletti; Marescotti (2017)	Inovações econômicas em cadeias curtas de abastecimento alimentar	Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas: Negócios e Mercados da Agricultura Familiar	Itália
22	Gazolla (2017a)	Cadeias curtas agroalimentares na agroindústria familiar: dinâmicas e atores sociais envolvidos	Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas: Negócios e Mercados da Agricultura Familiar	Brasil
23	Dias; Révillion; Talamini (2017)	Cadeias curtas de alimentos orgânicos: aspectos das relações de proximidade entre consumidores e agricultores no Brasil	Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas: Negócios e Mercados da Agricultura Familiar	Brasil
24	Tonacca; Ramirez; Gruebler (2017)	Cadeias curtas: experiências e oportunidades no Chile e em outros países da América Latina	Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas: Negócios e Mercados da Agricultura Familiar	Chile



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

25	Gromasheva; Brunori (2017)	Cadeias curtas de abastecimento alimentar em São Petesburgo (Rússia): perspectivas de desenvolvimento	Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas: Negócios e Mercados da Agricultura Familiar	Rússia
26	Gazolla (2017b)	Por que muitos agricultores não formalizam o comércio de alimentos através das cadeias curtas?	Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas: Negócios e Mercados da Agricultura Familiar	Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quanto aos artigos da *SCOPUS* e *Web of Science*, dos 18 selecionados, 12 foram pesquisas desenvolvidas na Itália. Com relação aos 8 artigos do material complementar, os países que tiveram mais publicações foram Itália e Brasil, com 3 publicações cada, seguido de Rússia e Chile, com uma publicação cada.

As pesquisas foram realizadas na Itália, correspondendo a cerca de 31%, totalizando 12 publicações. Em segundo lugar, têm-se as pesquisas realizadas no Brasil, com 4 publicações, totalizando cerca de 10%. Após estes, o país onde mais se desenvolveram estudos sobre SFSCs foi a Hungria, com 3 publicações, totalizando cerca de 7%. Os demais países apresentam margem percentual menor que 6%. Ressalta-se também que, dentre os estudos, alguns foram realizados em mais de um país, como é o caso do estudo de Renting, Marsden e Banks (2017), que abrangeu Holanda, Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha, Irlanda e França; o estudo de Sellitto, Vial e Viegas (2017), realizado na Itália e no Brasil; e o estudo recente de Vitterso et al., (2019), cuja pesquisa foi aplicada na Noruega, Reino Unido, Itália, França, Polônia e Hungria.

A Itália teve o maior foco nas pesquisas realizadas pode se tratar de um dos países considerados com maior produção agrícola da União Européia (UE) e pela própria cultura de comercialização de alimentos presente naquele país. Além disso, cerca de 68% dos estudos foram realizados em países da UE (totalizando 10 países – Alemanha, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Polônia e República Tcheca), o que indica que os investigadores deste grupo europeu têm maior interesse em adotar novos modos de sistema de abastecimento de alimentos.

Renting, Marsden e Banks (2003) se referem às cadeias curtas de abastecimento de alimentos como aquelas que, por sua natureza, empregam distintas construções sociais e equações com a ecologia, localidade, região, convenção de qualidade e culturas de consumo. Segundo esses autores, há três tipos de cadeias curtas (*short food supply chains* – SFSCs), identificadas como sendo:

**RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



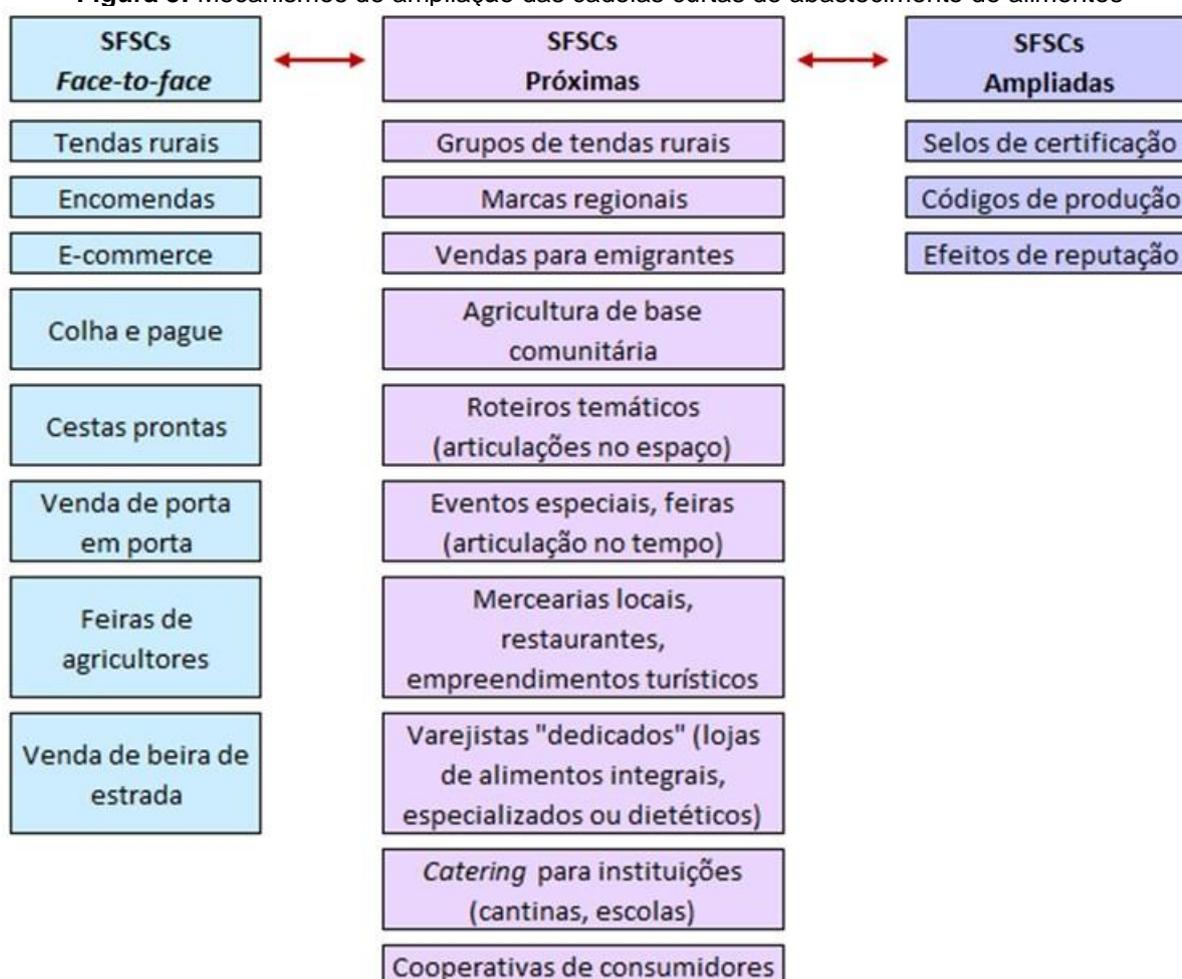
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

*face-to-face*, de proximidade espacial e espacialmente estendidas. Elas também podem ser classificadas ou caracterizadas por critérios de qualidade, em regionais/artesanais e ecológico-naturais.

Estas interações podem ser vistas como um mecanismo para alinhar redes de consumidores e produtores. Os consumidores compram produtos diretamente do produtor ou do processador, de forma que autenticidade e confiança são medidas por meio de interações pessoais. A Figura 3 demonstra os mecanismos de ampliação das cadeias curtas de abastecimento de alimentos.

**Figura 3:** Mecanismos de ampliação das cadeias curtas de abastecimento de alimentos



Fonte: Adaptado de Renting, Marsden e Banks (2017)

Uma primeira categoria de SFSC baseia-se essencialmente em interações *face-to-face* das cadeias conforme demonstrado na Figura 3. Consumidores adquirem produtos diretamente do produtor, sendo autenticidade e confiança mediadas pela interação pessoal. Essa categoria coincide em boa parte por vendas diretas, realizadas por meio de tendas rurais, encomendas, *e-commerce*,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

“colha e pague”, cestas prontas, venda de porta em porta, feira de agricultores e vendas de beira de estrada (HOLLOWAY; KNEAFSEY, 2000).

A segunda categoria demonstrada na Figura 3 amplia seu alcance para além da interação direta e apoia-se essencialmente em relações de proximidade espacial das cadeias. Ampliar as SFSCs a distâncias mais longas no tempo e espaço supõe a criação de arranjos institucionais mais complexos. O mais comum é a cooperação entre produtores, que ampliam a variedade dos produtos que oferecem por meio da troca de produtos entre tendas rurais ou da combinação de determinados produtos sob uma marca de especialidade regional.

Uma terceira categoria também demonstrada na Figura 3 amplia o alcance da SFSC das relações estendidas no tempo e no espaço. Os produtos são vendidos para consumidores fora da região de produção, que podem não ter qualquer experiência pessoal com aquela localidade. Em muitos casos, os produtos podem ser especialidades regionais e exportados de uma região para o mercado nacional, com cobertura global. Outro exemplo são produtos comercializados em sistema de *fair trade* (comércio justo). Tais redes globais ainda são cadeias “curtas” de abastecimento de alimentos: não é a distância percorrida pelo produto que constitui o fator crítico, e sim o fato de o produto incorporar informação portadora de valor.

Também nas SFSCs acontece a ressocialização e a respecialização do alimento (MARSDEN et al., 2000; HALLETT, 2012). Na verdade, a comida local pode ser um motor propulsor para o desenvolvimento territorial (crescimento de renda e de valor agregado territoriais) tanto nas áreas rurais como periurbanas (TREGGAR et al., 2007; AUBRY; KEBIR, 2013; KNEZEVIC et al., 2013; O’NEILL, 2014), a expressão tornando-se de capital cultural e enraizamento rural (HINRICHS, 2000; SAGE, 2003; KIRWAN, 2004).

O mercado torna-se uma oportunidade de expressar ideias e valores individuais (de natureza ética e ambiental). De acordo com isso, o consumo torna-se um vetor para os consumidores, no intuito de construir uma nova identidade própria, para se comunicar declaradamente, para satisfazer a sua vontade própria e personalidade, para ser reconhecido e incluído por outras pessoas, até para maximizar sua própria felicidade por meio das escolhas de compra (CICIA et al., 2012).

Numa visão menos positivista, Demartini, Gaviglio e Pirani (2017) atentam para esta questão: como esse é um mercado em expansão, poderia dar estímulos novos aos atores econômicos para participarem mais ativamente desse processo, pondo em risco, dessa forma, o valor do próprio sistema original? Mesmo que os consumidores e os produtores possam ter uma relação existente próxima, ainda pode haver assimetria de informações e os agricultores poderiam se aproveitar da confiança do consumidor. Outro aspecto que pode oferecer perigo é, no caso dos orgânicos, que tais empresas tenham realmente recursos para introduzir produtos locais, correndo o risco de “globalizar o local” (LOCKIE, 2009).

Essa crítica tem o intento de recomendar as limitações por considerar uma descrição exaustiva e objetiva das oportunidades e dos riscos que se tem no que tange a avaliar as dimensões econômicas, sociais e ambientais da sustentabilidade das cadeias curtas de abastecimento de

**RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



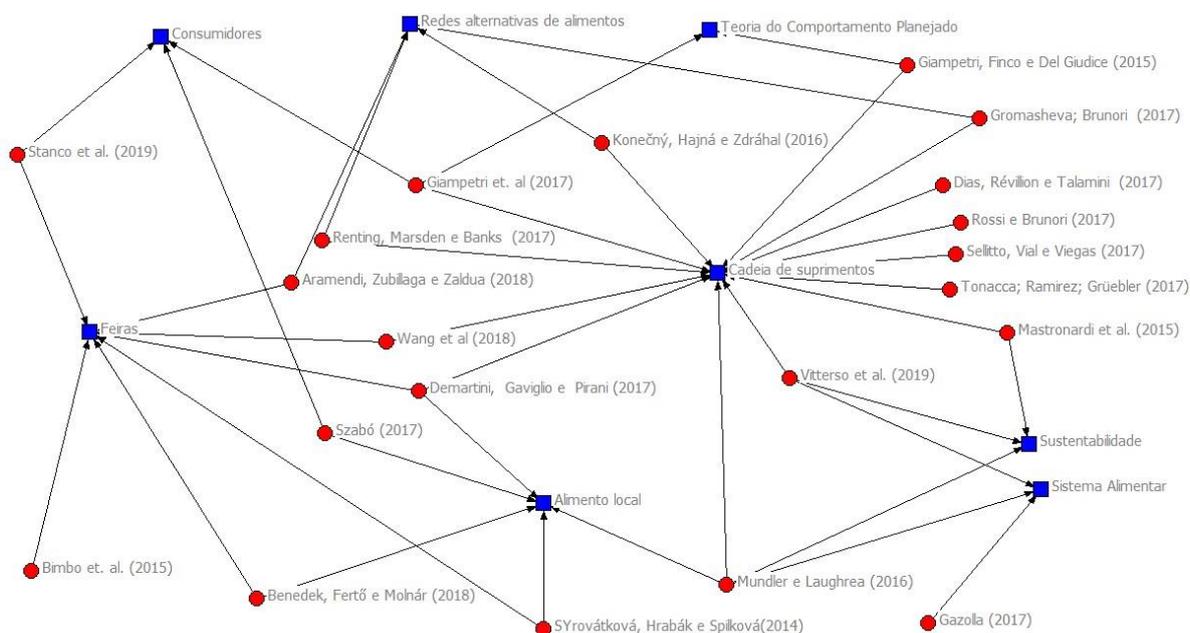
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

alimentos, a fim de escapar da “armadilha local” e divulgar os efeitos reais das SFSCs para o setor agroalimentar (BORN; PURCELL, 2006; KIRWAN; MAYE, 2013).

Com o intuito de verificar a relação entre a aplicabilidade empírica dos estudos e as palavras-chave, utilizou-se o UCINET® de Borgatti, Everett e Freeman (2002).

**Figura 4:** Relação entre estudos com aplicabilidade empírica e palavras-chave



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados gerados pelo UCINET® (2020)

Analisando a Figura 4, com base na técnica de Análise de Redes Sociais (ARS), demonstra-se que foi realizada uma seleção das palavras-chave mais citadas em todos os trabalhos empíricos, com exceção das duas palavras-chave (SFSC e *farmers market*), que foram descritores da metodologia utilizada e por tornarem a análise da Figura 4 redundante. É possível identificar que os 21 artigos empíricos (atores ou nós) concentram-se em 8 palavras-chave e possuem fluxo unidirecional. Essa rede que se apresenta é caracterizada como monomodal, ou seja, são redes de um só tipo de ator. Um ator ou nó pode alcançar outro ou não, determinando o tipo de relação. Com isso, pode-se perceber que o índice de centralização mais forte pode ser observado nas palavras-chave “feiras”, “alimento local” e “cadeia de suprimentos”.

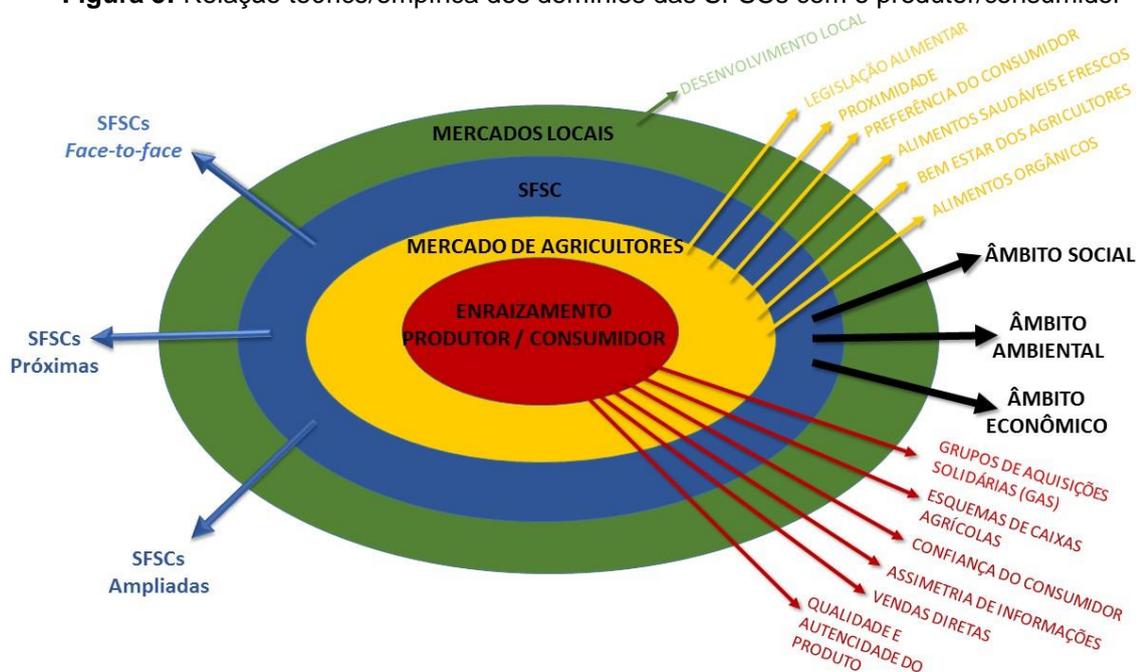
Quanto aos resultados dos artigos selecionados, 21 deles apresentam resultados empíricos que corroboram para os estudos sobre cadeias curtas de abastecimento de alimentos, representando 80,76% do total de artigos, seguido por 19,24%, que representam os demais que realizam discussões teóricas.

Identificou-se que os estudos foram publicados de 2014 até 2019, mesmo não tendo delimitação de tempo na pesquisa da base científica. Dentre esses, o ano que mais se destacou em

publicações foi o de 2017, com 10 estudos, seguido por 3 publicações em 2015 e em 2018. Isso demonstra como o tema ainda é novo e pouco explorado.

É possível vislumbrar, nesse estudo, que o aspecto social das SFSCs é o que possui o maior destaque na maioria das publicações, já o aspecto econômico aparece às vezes de forma neutra ou tendo a principal motivação por reduzir os custos de transporte e eliminar os agentes intermediários que representavam gastos pesados e em outros nem aparece, e o aspecto ambiental aparece salientado apenas em alguns dos estudos. O papel da confiança na relação produtor/consumidor merece destaque, outros estudos são pesquisas referentes ao perfil de consumidores ou de agricultores, pesquisas de comportamento e sociodemográficas, conforme verificado na Figura 5.

**Figura 5:** Relação teórico/empírica dos domínios das SFSCs com o produtor/consumidor



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A Figura 5 sintetiza a relação teórico/empírica trabalhada nesta revisão sistemática, enfatizando os aspectos positivos e negativos apontados por todas as publicações estudadas nesta pesquisa. O enraizamento produtor/consumidor se mostra como o motor propulsor de todas as demais relações. Os estudos mostram que, dessa relação, nascem as vendas diretas, a confiança do consumidor que terá produtos de qualidade e autenticidade como aspectos positivos e têm-se o caso dos grupos de aquisições solidárias (GAS), que são percebidos como uma construção social das práticas alimentares e os esquemas de caixas agrícolas. Também há estudos sinalizando que, dessa relação, pode acontecer a assimetria de informações por parte do produtor como um aspecto negativo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

Nos mercados de agricultores, por sua vez, tem-se como aspecto positivo, a questão de estarem próximos da moradia ou do trabalho das pessoas, podendo ser considerados uma opção de alimentos frescos e mais saudáveis ou orgânicos. Os estudos apontam para a questão da preferência do consumidor e indicadores de bem-estar dos agricultores também. E como apontamento negativo, a pesquisa evidenciou que o alto grau de informalidade se deve à legislação alimentar do país, que não é adequada à realidade produtiva e socioeconômica das agroindústrias, e por fim, que os mercados locais e toda a sua integração revelada na Figura 5 demonstram capacidade de fomentar o desenvolvimento local.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar o enraizamento que os produtores e consumidores apresentam em sua interação nos mercados locais por meio dos estudos empíricos nas cadeias curtas de abastecimento de alimentos, buscando analisar os impactos do ponto de vista econômico, social e ambiental.

Diante do exposto, verificou-se que a teoria que envolve os estudos sobre cadeias curtas de abastecimento de alimentos, embora não tenha sido delimitado o tempo na busca da pesquisa, só apareceram estudos empíricos sobre o assunto a partir de 2014, demonstrando a atualidade do tema.

Por meio desta revisão sistemática, identificou-se também que a maioria dos trabalhos (21 estudos) que discutiram sobre cadeias curtas de abastecimento de alimentos são empíricos, trazendo a possibilidade de identificação de lacunas nos estudos já publicados, o que acaba por corroborar de forma robusta para o fornecimento de parâmetros de comparação para estudos futuros.

Este estudo mostra que as SFSCs enfrentam desafios diferentes. Em primeiro lugar, existem diferenças entre os tipos de SFSCs como o grau de variabilidade constatado, tanto nas tipologias conceituais quanto na análise dos estudos empíricos. Em segundo lugar, na medida em que as questões ambientais, econômicas e sociais também são vistas como importantes, dependendo das motivações específicas relacionadas com as características de cada indivíduo e de seu consumo, mostrando uma identidade diversificada que não permite a generalização na relação entre produtores e consumidores. Sinalizando, então, não existir um modelo dominante de desenvolvimento dessas cadeias no que se refere às interações entre unidade agrícola, instituições e o contexto associativo.

Revelou-se ao longo do estudo, a complexidade de reconsiderar, na construção de modelos sustentáveis de produção e consumo, a relação entre a responsabilidade privada e a responsabilidade pública. Verificou-se que para ocorrer a sustentação do desenvolvimento rural por meio do crescimento de cadeias curtas de abastecimento de alimentos são necessários apoio institucional e novas formas de associativismo, envolvendo uma gama de atores que operam nesse processo. Além disso, essas relações entre eles devem transformar-se e redesenhar-se ao longo do tempo e do espaço.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

Analisando os resultados apresentados pelos autores, constatou-se que a maioria dos trabalhos enaltece o aspecto social que se mostra inerente às SFSCs. Estas incorporam valores sociais e culturais coletivos, modificando a maneira como o alimento é concebido. Destacam que as questões sociais são capazes de servir de ponte entre diferentes mundos sociais, tanto em seus componentes de necessidades, quanto nos de seu potencial. No que tange às práticas com os cuidados ambientais de pequena escala em pequenas propriedades, mostram-se como uma lacuna em alguns dos estudos, o que suscita a questão: as SFSCs serão capazes de limitar os danos ambientais gerados e conseguirão, além disso, promover externalidades positivas produzidas por alguns modelos de agricultura, em termos de aprimoramento da paisagem ou de proteção da agro biodiversidade, por exemplo (MARINO; MASTRONARDI, 2013).

No aspecto econômico, as SFSCs objetivam, especialmente em épocas de crise econômica, encurtar a cadeia de abastecimento, principalmente para reduzir custos de comercialização, acionando um contato direto entre produtores e consumidores, sem a intermediação de varejistas ou atacadistas e reduzindo também os custos logísticos, reduzindo os quilômetros que o alimento precisa percorrer até chegar aos consumidores. Isso possibilita vantagens econômicas tanto para o agricultor familiar, que pode obter mais valor agregado no preço final dos produtos, quanto para os consumidores, que podem se beneficiar da compra direta de produtos locais, com menores custos de transporte, embalagem e distribuição, pagando, assim, um preço menor.

Em resposta à questão que norteou esta pesquisa é possível afirmar que o estudo demonstra a necessidade de mais trabalhos que se concentrem em dinâmicas evolutivas temporais, espaciais e de demanda envolvidas nas SFSCs, de modo a avaliar se elas são econômica, social e ambientalmente mais sustentáveis a longo prazo (MARSDEN et al., 2000). Como sugestão de estudos futuros, aponta-se a necessidade de mais estudos empíricos com evidências sistemáticas e objetivas sobre os impactos “transformadores” das cadeias curtas de alimentos frente aos efeitos sociais, ambientais, econômicos e culturais obtidos por meio de metodologias de avaliação adequadas. Estudos que sejam capazes de construir um marco cognitivo sobre as características e os efeitos das iniciativas das SFSCs, que possam apoiar a formulação de políticas apropriadas para essa nova realidade. Por exemplo, a realização de um estudo mais aprofundado sobre as feiras livres, que enquanto tipos tradicionais de cadeias curtas e espaços de comércio de alimentos, diferenciam-se pelas relações de sociabilidade que possibilitam e pelas interações sociais diretas entre produtores e consumidores.

### REFERÊNCIAS

AIELLO, G. *et al.* A multi objective approach to short food supply chain management. **Chemical Engineering Transactions**, v. 58, p. 313-318, jul. 2017. AIDIC: Italian Association of Chemical Engineering. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3303/CET1758053>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ALLEN, J. *et al.* **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

ARAMENDI, O. A.; ZUBILLAGA, B. M.; ZALDUA, M. E. Who is feeding embeddedness in farmers' markets? A cluster study of farmers' markets in Gipuzkoa. **Journal of Rural Studies**, v. 61, p. 22-33, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.05.008>. Acesso em: 24 abr. 2020.

AUBRY, C.; KEBIR, L. Shortening food supply chains: a means for maintaining agriculture close to urban areas? The case of the French metropolitan area of Paris. **Food Policy**, Guildford, v. 41, p. 85-93, 2013.

BANKS, J.; MARSDEN, T. Integrating agro-environment policy, farming systems and rural development: Tir Cymen in Wales. **Sociologia Ruralis**, v. 40, n. 4, p. 466-480, 2000.

BELLETTI, G.; MARESCOTTI, A. Inovações econômicas em cadeias curtas de abastecimento alimentar. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (Orgs.) **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas** – negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

BELLIVEAU, S. Resisting Global, Buying Local: Goldschmidt Revisited. **The Great Lakes Geographer**, v. 12, n. 1, p. 45-53, 2005.

BENEDEK, Z.; FERTŐ, I.; MOLNÁR, A. Off to market: but which one? Understanding the participation of small-scale farmers in short food supply chains – a Hungarian case study. **Agriculture And Human Values**, v. 35, n. 2, p. 383-398, 23 out. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10460-017-9834-4>. Acesso em: 02 abr. 2020.

BIMBO, F. *et al.* The Hidden benefits of short food supply chains: Farmers' markets density and body mass index in Italy. **International Food and Agribusiness Management Review** (IFAMA), v. 18, n. 1, p. 1-16, 2015.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet 6 for Windows**: Software for social network analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BORN, B.; PURCELL, M. Avoiding the Local Trap Scale and Food Systems in Planning Research. **Journal of Planning Education and Research**, v. 26, n. 2, p. 195-207, 2006.

CICATIELLO, C.; FRANCO, S.; PANCINO, B. (ics). Aree di impatto delle filiere corte e focus dell'indagine. In: CICATIELLO, C.; MARINO, D. **I farmers' market**: la mano visibile del mercato. Franco Angeli. Milano: [S. n.], 2008.

CICIA, G. *et al.* Fossil energy versus nuclear, wind, solar and agricultural biomass: Insights from an Italian national survey. **Energy Policy**, v. 42, p. 59-66, 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.enpol.2011.11.030>. Acesso em: 2 abr. 2020.

DEMARTINI, E.; GAVIGLIO, A.; PIRANI, A. Farmers' motivation and perceived effects of participating in short food supply chains: evidence from a north Italian survey: evidence from a North Italian survey. **Agricultural Economics** (zemědělská Ekonomika), v. 63, n. 5, p. 204-216, 9 maio 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17221/323/2015-agricecon>. Acesso em: 3 abr. 2020.

DIAS, V. V.; RÉVILLION, J. P.; EDSON, T. Cadeias curtas de alimentos orgânicos: aspectos das relações de proximidade entre consumidores e agricultores no Brasil. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 241-250.

FORSSELL, S.; LANKOSKI, L. The sustainability promise of alternative food networks: an examination through alternative characteristics: an examination through "alternative" characteristics. **Agriculture And Human Values**, v. 32, n. 1, p. 63-75, 20 jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10460-014-9516-4>. Acesso em: 04 abr. 2020.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

GARDINI, C.; LAZZARIN, C. La vendita diretta in Italia. **Agri Regioni Europa**, v. III, n. 8, 2007.

GAZOLLA, M. Cadeias curtas agroalimentares na agroindústria familiar: dinâmicas e atores sociais envolvidos. *In*: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017a. p. 175-194.

GAZOLLA, M. Por que muitos agricultores não formalizam o comércio de alimentos através das cadeias curtas? *In*: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017b. p. 455-472.

GIAMPIETRI, E. *et al.* A Theory of Planned behaviour perspective for investigating the role of trust in consumer purchasing decision related to short food supply chains. **Food Quality and Preference**, Elsevier, v. 64, p. 160-166, 2017.

GIAMPIETRI, E.; FINCO, A.; DEL GIUDICE, T. Exploring consumers' behaviour towards short food supply chains. **Quality - Access to Success**, v. 16, p. 135-141, 2015.

GRALTON, A.; VANCLAY, F. Artisanality and culture in innovative regional agrifood development: Lessons from the Tasmanian artisanal food industry. **International Journal of Foresight & Innovation Policy**, v. 5, n. 1/2/3, p. 193-204, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1504/IJFIP.2009.022106>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GROMASHEVA, O.; BRUNORI, G. Cadeias curtas de abastecimento alimentar em São Petesburgo (Rússia): perspectivas de desenvolvimento. *In*: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 425-454.

HALLETT, J. P. Women in Augustan Rome. *In*: JAMES, S. L.; DILLON, S. (Eds.) **A Companion to Women in the Ancient World**. Malden: Blackwell Publishing, 2012. p. 376-384.

HENKE, R. **Verso il riconoscimento di un 'agrioltura multifunzionale**. Roma: INEA, 2004.

HINRICHS, C. C. Embeddedness and local food system: notes on two types of direct agricultural market. **Journal of Rural Studies**, v. 16, n. 3, p. 295-303, 2000.

HOLLOWAY, L.; KNEAFSEY, M. Reading the Space of the Framers' Market: A Case Study from the United Kingdom. **Sociologia Ruralis**, v. 40, n. 3, p. 285-299, 2000.

ILBERY, B.; MAYE, D. Alternative (Shorter) Food Supply Chains and Specialist Livestock Products in the Scottish-English Borders. **Environment and Planning A**, v. 37, n. 5, p. 823-844, 2005.

JAROSZ, B. Heterogeniczność gatunkowo-stylistyczna zaproszenia ślubnego. **Polonica**, t. XXXI, s. 13-25, 2011.

KIRWAN, J. Alternative strategies in the UK agro-food system: interrogating the alterity of farmers' markets. **Sociologia Ruralis**, v. 44, n. 4, p. 512-528, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9523.2004.00283.x>. Acesso em: 20 mar. 2020.

KIRWAN, J.; DAMIAN, M. Food security framings within the UK and the integration of local food systems. **Journal of Rural Studies**, v. 29, p. 91-100, 2013.

KONEŽNÝ, O.; HAJNÁ, K.; ZDRÁHAL, I. A few notes on the study of short food supply chains on the example of farm boxes in Czech Republic. **International Scientific Days 2016**, p. 493-501, 24 jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15414/isd2016.s7.08>. Acesso em: 2 abr. 2020.

**RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOCKIE, S. Responsibility and agency within alternative food networks: assembling the 'citizen consumer'. **Agriculture and Human Values**, v. 26, n. 3, p. 193-201, 2009.

MARINO, D.; MASTRONARDI, L. The environmental aspects of the short chain: the results of a direct survey of farmers' markets in Italy. *In*: GIARÉ, F.; GIUCA, S. (Eds.). **Farmers and short chain: Legal profiles and socio-economic dynamics**. Roma: INEA, 2013. p. 63-87.

MARSDEN, T.; BANKS, J.; BRISTOW, G. Food Supply Chain Approaches: Exploring their Role in Rural Development. **Sociologia Ruralis**, v. 40, n. 4, p. 424-438, 2000.

MASTRONARDI, L. *et al.* Exploring the Role of Farmers in Short Food Supply Chains: The Case of Italy. **International Food and Agribusiness Management Review (IFAMA)**, v. 18, n. 2, p. 109-130, 2015.

MUNDLER, P. Le prix des paniers est-il un frein à l'ouverture sociale des AMAP? Une analyse des prix dans sept AMAP de la Région Rhône-Alpes. **Économie rurale. Agricultures, alimentations, territoires**, Québec, v. 336, p. 3-19, 2013.

MUNDLER, P. Les Associations pour le maintien de l'agriculture paysanne (AMAP) em Rhône-Alpes, entre marché et solidarité. **Ruralia**, v. 20, p. 1-24, 2007.

MUNDLER, P.; LAUGHREA, S. The contributions of short food supply chains to territorial development: A study of three Quebec territories. **Journal of Rural Studies**, v. 45, p. 218-229, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.04.001>. Acesso em: 4 abr. 2020.

MURDOCH, J.; MIELE, M. Back to nature: changing 'worlds of production' in the food sector. **Sociologia Ruralis**, v. 39, n. 4, p. 465-483, 1999.

O'NEILL, J. Antimicrobial resistance: tackling a crisis for the health and wealth of nations. **Rev Antimicrob Resist**, 2014.

RENTING, H. Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and Planning A**, v. 35, p. 393-411, 2003.

RENTING, H.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. *In*: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Cadeias curtas e redes alimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 27-51.

RONG, H. *et al.* Microstructure and mechanical properties of ultrafine. **Int. Journal of Refractory Metals and Hard Materials**, v. 29, p. 733-738, 2011.

ROSSI, A.; BRUNORI, G. As cadeias curtas de abastecimento na inovação dos Grupos de Aquisições Solidárias (GAS): a construção social de práticas (alimentares) sustentáveis. *In*: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 83-103.

SAGE, C. Social embeddedness and relations of regard. **Journal Of Rural Studies**, v. 19, n. 1, p. 47-60, jan. 2003.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, R. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS: UMA CARACTERIZAÇÃO NOS MERCADOS  
LOCAIS POR MEIO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS  
Susã Sequinel de Queiroz, Adriana Maria de Grandi, Clério Plein

SELLITTO, M. A.; VIAL, L. A. M.; VIEGAS, C. V. Critical success factors in Short Food Supply Chains: case studies with milk and dairy producers from Italy and Brazil. **Journal of Cleaner Production**, v. 170, n. 5, p. 1391-1368, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.09.235>. Acesso em: 4 abr. 2020.

SILVA, A. P. L.; BERTOLINI, G. R. F. Characterization of Publications that Discuss the Bauman's Theory of Liquidity and its Relationship with Management Aspects. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 6, n. 9, 2019.

STANCO, M. *et al.* Consumers' and farmers' characteristics in short food supply chains: an exploratory analysis. **Studies in Agricultural Economics**, v. 121, n. 2, p. 67-74, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7896/j.1905>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SYROVÁTKOVÁ, M.; HRABÁK, J.; SPILKOVÁ, J. Farmers' markets' locavore challenge: the potential of local food production for newly emerged farmers' markets in Czechia. **Renewable Agriculture And Food Systems**, v. 30, n. 4, p. 305-317, 10 mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s1742170514000064>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SZABÓ, D. Determining the target groups of Hungarian short food supply chains based on consumer attitude and socio-demographic factors. **Studies In Agricultural Economics**, v. 119, n. 3, p. 115-122, 1 dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7896/j.1705>. Acesso em: 22 abr. 2020.

TEGTMEIER, E.; DUFFY, M. **Community Supported Agriculture (CSA) in the Ecolabel Midwest United States: A regional characterization Value Assessment**. Iowa: Leopold Center for Sustainable Agriculture, 2005.

TONACCA, L. D. S.; RAMÍREZ, C. A. D.; GRÜEBLER, C. J. K. Cadeias curtas: experiências e oportunidades no Chile e em outros países da América Latina. *In*: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.) **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 307-324.

TREGGAR, A. *et al.* Regional foods and rural development: the role of product qualification. **Journal of Rural Studies**, London, v. 23, n. 1, p. 12-22, 2007.

VITTERSO, G. *et al.* Short Food Supply Chains and Their Contributions to Sustainability: participants views and perceptions from 12 european cases. **Sustainability**, v. 11, n. 17, p. 2-33, 3 set. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su11174800>. Acesso em: 20 abr. 2020.

WANG, M. *et al.* Farmers' Attitudes towards Participation in short Food Supply Chains: evidence from a chinese field research. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 24, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/2318-0722.2018.9067>. Acesso em: 30 mar. 2020.